

Seplan define 6ª-feira estudo sobre rodoviária

AL 23362

A Secretaria do Planejamento divulgará na próxima semana os dados relativos à construção da estação rodoviária da Grande Vitória. Segundo o economista Arlindo Vilaschi, os estudos desenvolvidos pelo órgão estão na fase preliminar, apenas aguardando que uma verba do Governo Federal seja confirmada em favor da obra, para que tenham prosseguimento.

O economista informou ainda que "uma somatória de elementos contribuiu para determinar o local da rodoviária como sendo Jardim América, mas o principal fator foi o interesse de se beneficiar um maior número de pessoas, que estariam concentradas em Vila Velha e Cariacica, e não em Vitória". Vilaschi não quis comentar os obstáculos que a Seplan deverá enfrentar para construir o novo terminal naquele bairro, preferindo aguardar "até que o assunto esteja definido".

ESCOLHA

A localização da rodoviária num terreno situado atrás do Estádio Engenheiro Araripe foi vista por Arlindo Vilaschi como tendo sido escolhida por diversas razões. A primeira delas está contida no estudo — elaborado pela Seplan — denominado **Grande Vitória: Uma Proposta para Ordenamento Urbano**, em que é evidenciada a proximidade com os futuros acessos da segunda ponte e a rodovia BR-262.

Uma outra razão foi também o fato de o terminal ferroviário, constituído pelas estradas de ferro Vitória a Minas e Leopoldina, se situar nas proximidades, o que levaria à formação de um complexo rodod-ferroviário. Entretanto, o fator mais decisivo se prendeu, segundo Vilaschi, à necessidade de se atender prioritariamente às populações de Vila Velha e Cariacica, que se constituem na maior parcela de habitantes da Grande Vitória.

Em números redondos e aproximativos, calcula-se que Vila Velha tenha um total de 160 mil habitantes; Cariacica, 140 mil e Vitória 160 mil. Serra e Viana somariam apenas 30 mil. Tais dados, se bem que meras previsões estatísticas, traduzem a preocupação da Seplan em atender às regiões onde se concentra a maior fatia do bolo populacional.

— Assim, explica Vilaschi, se fosse planejada a construção de um terminal rodoviário em Vitória, seria muito pequeno o número de beneficiados, em detrimento de uma grande maioria, que, morando no Continente, além de uma grande distância a percorrer para chegar às casas, contariam também com a situação desfavorável criada pela existência de apenas uma ponte ligando à Ilha.

— Já com a construção da rodoviária em Cariacica, ao lado das vantagens de localização

apontadas, situa-se a do benefício de uma maioria, que reside naquele município e em Vila Velha, disse. O que ainda não ficou bem definido, entretanto, é se tais fatores não entrariam em choque com outros, como a constatação de que o número de moradores de Vitória que viajam seja maior que os dos dois outros município em conjunto.

Apesar de já ter previsto esta variável, Vilaschi diz que nenhuma pesquisa foi feita neste sentido até agora, o que deverá ser providenciado com o transcorrer normal dos trabalhos de planejamento da obra, assim que ficar melhor definida a construção com os recursos federais.

VERBAS

Os recursos para a execução dos serviços de novo terminal rodoviário serão concedidos principalmente pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que, segundo Vilaschi, está se preocupando com a efetivação de obras deste tipo. Uma outra parte, viria de uma verba suplementar que poderá ser movimentada para esse fim. Porém, a concessão de tal dotação não está ainda concretizada e a Seplan aguarda um pronunciamento neste sentido.

A quantia — ainda não definida — deverá ser aplicada principalmente na desapropriação dos terrenos onde a Seplan pretende construir a rodoviária, já que num deles, pertencente à Desportiva Ferroviária, já foram iniciadas as obras para efetivação de um centro de recreação e lazer, compreendendo piscinas, quadras de esportes e áreas verdes. No outro, de propriedade da família Viola, há um projeto de construção de um conjunto residencial com 20 edifícios de apartamentos.

Apesar de se mostrarem favoráveis à construção da rodoviária em Jardim América, os membros da família Viola são taxativos ao afirmarem que deverá ser pago o preço de mercado para os terrenos, caso eles sejam desapropriados. A importância pedida é de Cr\$ 400,00 por metro quadrado, o que é explicado pelo fato da área se situar sobre uma região pantanosa, que necessita ser aterrada para ser utilizável para uma construção.

Já com relação à Desportiva, o seu presidente, Carlos Augusto Pacheco, admite não ter um posicionamento definido já que a notícia de uma provável desapropriação havia lhe causado certa surpresa — ainda não havia recebido nada de oficial até ontem. A Companhia Vale do Rio Doce voltou a afirmar, por sua vez, que não tem participação nos terrenos situados atrás do estádio da Desportiva e que os rumores de que havia doado tal área para a construção da rodoviária não correspondem à verdade.